

A COPA DO MUNDO DE FUTEBOL 2014, UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA EM UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DE BELO HORIZONTE/MG

Amarildo da Silva Araujo¹

Apresentação

Nos últimos anos um dos assuntos que desperta o interesse da comunidade acadêmica brasileira é o futebol, que vem sendo tratado por muitos setores e seguimentos da sociedade como uma “paixão nacional”. Para além da emoção, de acordo com Silva, Souza Neto e Campos (2011, p.117), “o futebol enquanto tema de pesquisa já está consolidado”, tendo diversos trabalhos desenvolvidos no campo das ciências humanas.

Os dados do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) de 2014 demonstram a inserção de estudos sobre futebol no meio acadêmico em diferentes áreas do conhecimento. Estão registrados 59 grupos de pesquisa em sete grandes áreas do total de oito existentes, quando a palavra chave pesquisada é o futebol, esse dado nos informam que os interesses pelo futebol não se restringem as áreas das ciências da saúde ou humanas e também são amplas as possibilidades de pesquisas no meio acadêmico.

Assim, destaco a importância da compreensão do futebol na escola e a relação do megaevento da Copa do Mundo da FIFA 2014 com a mesma, uma vez que esse esporte é o mais popular no país. Vale ressaltar, que tanto o futebol quanto a escola são construções culturais, portanto, se a escola é parte integrante do todo social e o futebol está inserido nesse contexto, agir dentro dela é também agir no rumo da manutenção ou transformação e da reflexão sobre os acontecimentos que ocorrem na sociedade como esse megaevento da Copa.

A realização da Copa do Mundo da FIFA 2014 no Brasil em conjunto com os Jogos Pan-Americanos de 2007, os Jogos Mundiais Militares de 2011 e os Jogos Olímpicos de 2016 tem levado o país a uma década de grandes eventos mundiais esportivos. Nesse momento a temática dos megaeventos tem destinado seu foco para o futebol,

¹ Formado em Educação Física, mestrando em Estudos do Lazer – UFMG, membro do Grupo do Grupo sobre Futebol e torcidas, GEFuT – UFMG e Professor da Rede Estadual de Minas Gerais.

aumentando o interesse da academia sobre o tema com o intuito de empreender esforços de análise, compreensão e críticas sobre os chamados megaeventos esportivos.

Não obstante, o governo federal buscou promover e apoiar eventos acadêmicos científicos. Exemplo disso, em 2007 foi realizado o II Seminário de Estudos Olímpicos na Universidade de São Paulo. A temática desse encontro apresentou o caráter multifacetado dos megaeventos e seus legados a partir da experiência dos Jogos Pan-Americanos do Rio de Janeiro. Desse encontro originou a primeira publicação, propriamente dita, sobre o tema "Megaeventos Esportivos, Legado e Responsabilidade Social".

Em maio de 2008 foi realizado pelo Conselho Federal de Educação Física e o Ministério do Esporte, o Seminário Gestão de Legados de megaeventos Esportivos, com o objetivo de discutir, trocar experiências e apresentar trabalhos e pesquisas voltadas para essa questão. Desse seminário resultou a obra “Legados de Megaeventos Esportivos” que reúne onze áreas temáticas cujos artigos são de diferentes campos do conhecimento.

O megaevento da Copa do Mundo de Futebol é segundo Damo (2012, p.48). “planetário de grande impacto local, sendo este concreto e imaginário, imediato e prolongado, estimulante e deletério, defensável e contestável”. Assim, o interesse em ser o país-sede exige negociações internas, que dizem respeito à população e às diversas instituições de caráter público (municípios, estados e governo federal) e privado. Além disso, há negociações externas que envolvem a FIFA e as esferas governamentais. Desse modo, sediar uma copa implica em diferentes acordos entre apoiadores e contrários ao megaevento.

No Brasil não há consenso a respeito da forma como vem ocorrendo o processo de organização da Copa de 2014. Se por um lado existem os apoiadores do evento como os mais evidentes: governos e grupos empresariais envolvidos com a realização da Copa (construtoras, setores do turismo e a grande imprensa); por outro, existem os contrários²

² A ideia de contrários (críticos) pode ser entendida de diversas maneiras, aqui são baseadas em duas: os contrários que reprovam o modo como tem sido conduzido o processo para realização da Copa 2014 e desejam que o evento ocorra no Brasil e os contrários que se posicionam contra a ocorrência desse evento no país.

como: Articulação Nacional dos Comitês Populares³ organizados nas 12 cidades-sedes, grupos de intelectuais, políticos e associações em favor dos direitos humanos.

Na visão dos governos envolvidos com esse megaevento, a Copa pode se constituir como um catalisador de obras e investimentos ao dinamizar a economia, fortalecendo assim a posição do país no mercado mundial. Dessa forma, a aceleração das economias locais, as inovações tecnológicas e técnicas implicam no potencial desses acontecimentos e, assim, uma imagem positiva do espaço urbano, socialmente atraente e organizado para a recepção dos turistas e a melhoria da qualidade de vida dos moradores, tornando as cidades sedes competitivas e articuladas com os propósitos dos legados. Logo, a Copa do Mundo de Futebol é um instrumento de produção do discurso sobre os legados dos megaeventos esportivos, pela sua projeção local, regional, nacional, continental e mundial.

É sabido que há resistências com críticas argumentando sobre o capital público gasto em um evento com raízes de instituição privada (FIFA), que não oferece garantias dos riscos sobre os investimentos realizados. Se por um lado, as críticas sobre o evento apontam que a população sofre com precariedades na saúde, educação, moradia, segurança, saneamento, dentre outros, por outro, denunciam a exclusão da participação popular nas decisões tomadas para a cidade e aumenta o distanciamento dos recursos aplicados na área social.

Indubitavelmente, os megaeventos têm trazido mudanças no quadro das cidades-sedes e produzido impactos em diversos campos, a saber: economia, política, história, geografia, turismo e educação. Este último, foco do presente estudo, possibilita verificar a relação entre o futebol, em especial a Copa do Mundo FIFA 2014, e as expectativas para possíveis intervenções pedagógicas.

Dentre essas possíveis intervenções, destaco a possibilidade desse megaevento ser trabalhado pelas diferentes disciplinas da escola. Em uma primeira perspectiva temos a

³ No Rio de Janeiro, o Comitê Popular Rio Copa e Olimpíadas é um exemplo desse grupo que está organizado a partir da participação e mobilização de um conjunto de entidades, movimentos e lideranças – AGB: Associação dos Geógrafos Brasileiros, CORECON-RJ, CMP, Conselho Popular, ETTERN IPPUR/UFRJ, FAM Rio, FASE Rio de Janeiro, Frente Nacional dos Torcedores, IBASE, MNLM, MTST, MUCA, Núcleo Frei Tito, Ocupação Quilombo das Guerreiras, PACS, Redes da Maré, Reunindo Retalhos, Universitários da UFRJ, Vila Autódromo e Observatório das Metrópoles. Disponível em: <http://blogdomasca.blogspot.com.br/2013/01/copa-para-quem.html> acesso em 18/Nov/2014.

multidisciplinaridade, que segundo Menezes e Santos (2002), constitui em um conjunto de disciplinas a serem trabalhadas simultaneamente, sem apresentar as relações que possam existir entre elas. Para esses autores essa perspectiva corresponde à estrutura tradicional de currículo nas escolas, mostrando fragmentado em várias disciplinas.

Assim, recorre-se a informações de várias matérias para estudar um determinado elemento, sem a preocupação de interligar as disciplinas entre si, ou seja, cada cadeira participa com informações próprias do seu campo de conhecimento, sem considerar que existe uma relação entre elas. Esse modo de relacionamento entre as matérias é considerado pouco eficaz para a transferência de conhecimentos, uma vez que não mostra a relação entre os vários conhecimentos, porém a multidisciplinaridade foi considerada importante para acabar com um ensino extremamente especializado, concentrado em uma única disciplina.

Outra perspectiva refere-se a busca de estabelecer relações entre as disciplinas, dando origem à interdisciplinaridade. Menezes e Santos (2002) veem a articulação interativa entre as diferentes disciplinas para enriquecê-las através de relações dialógicas entre os métodos e conteúdos que as constituem.

A abordagem interdisciplinar entende que a especialização sem limites das disciplinas científicas trouxe a fragmentação crescente do conhecimento. Portanto, nela há uma ação constante que inclui a integração entre as disciplinas, mas a ultrapassa, resultando num efeito sinérgico onde o grupo é mais que a simples soma de seus membros, além de pressupor a troca de experiências e a reciprocidade entre disciplinas e áreas do conhecimento, dando oportunidade para a contextualização, ou seja, pensar um problema sob a contribuição de vários pontos de vista. Fazenda (2008; 2006; 2003) e Paviane (2008) e Henriques (1993), afirmam que a interdisciplinaridade intervém positivamente no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, trazendo outras perspectivas para demonstrar a complexidade das realidades.

Considerando que a Copa 2014 produz alterações na vida das pessoas (independente delas serem torcedoras ou não) e mobiliza instituições escolares, Libâneo, Oliveira e Toschi (2008) nos dizem que os acontecimentos do mundo atuam, afetando a educação escolar de várias maneiras: modificam os objetivos e prioridades da escola; produzem alterações nos interesses, necessidades e valores escolares; forçam a escola a mudar

suas práticas e induzem transformações na atitude dos professores. Nesse sentido, saliento o megaevento da Copa 2014 que além de ser um evento de dimensão mundial produz efeitos locais, que de alguma forma tem atingido um espaço que é prioritariamente caracterizado pelo conhecimento, seja através da alteração do calendário escolar presente no artigo 64⁴ da Lei Geral da Copa, seja pela intervenção pedagógica gerada no próprio meio educacional.

Ao refletir sobre a relação entre o megaevento da Copa do Mundo de 2014 e a escola, tenho perguntado: quais são as possibilidades de se tematizar essa Copa e a escola? Como o megaevento da Copa do Mundo de Futebol pode ser transformado em projeto de educação a partir das disciplinas curriculares?

Assim, esse estudo tem como objetivo é identificar se os professores em uma escola pública de Belo Horizonte estão desenvolvendo atividades pedagogias sobre a Copa do Mundo de Futebol.

Bracht e Almeida (2013) consideram que entre megaeventos e escola existem zonas de conflito entre os códigos e os princípios do modelo dominante de esporte e os códigos e princípios da instituição escolar. Sem se render à lógica do sistema esportivo, a escola deve desenvolver o esporte aos objetivos educacionais. Portanto, a temática do futebol, em especial da Copa do Mundo, torna-se oportuna para estudos no campo pedagógico. Então, ignorar a existência desses vínculos pode levar a uma interpretação que desqualifica a escola como um local onde não se discute ou não se dá a devida importância às questões que vigoram no cotidiano da sociedade.

Assim, o futebol que ocorre fora da escola, permeia o cotidiano dentro dela. As manifestações do torcer são acolhidas ou repreendidas, as polêmicas geradas em uma partida, as influências exercidas pelos jogadores nos alunos e as diferentes atitudes e

⁴ Art. 64. Em 2014, os sistemas de ensino deverão ajustar os calendários escolares de forma que as férias escolares decorrentes do encerramento das atividades letivas do primeiro semestre do ano, nos estabelecimentos de ensino das redes pública e privada, abranjam todo o período entre a abertura e o encerramento da Copa do Mundo FIFA 2014 de Futebol. Esse artigo consta na chamada Lei Geral da Copa - Lei nº 12.663 de 05 de Junho de 2012. Dispõe sobre as medidas relativas à Copa das Confederações FIFA 2013, à Copa do Mundo FIFA 2014 e à Jornada Mundial da Juventude - 2013, que serão realizadas no Brasil; altera as Leis nos 6.815, de 19 de agosto de 1980, e 10.671, de 15 de maio de 2003; e estabelece concessão de prêmio e de auxílio especial mensal aos jogadores das seleções campeãs do mundo em 1958, 1962 e 1970.

comportamentos dos torcedores pós-jogo são alguns pontos que retratam a relação entre o futebol e a escola. Daolio (2006) afirma que em época de Copa do Mundo, o futebol é uma manifestação da cultura que renova e atualiza o espírito da nação.

Dessa forma, um megaevento como a Copa não deixa de intervir ou ser tratado pela escola. Nessa perspectiva, Candau (2007, p.13) afirma que:

Os processos educativos se desenvolvem a partir de diferentes configurações. A pluralidade de espaços, tempos e linguagens devem ser não somente reconhecidas, como promovidas. A educação não pode ser enquadrada numa lógica unidimensional aprisionada numa institucionalização específica.

Logo, o processo educativo se constitui a partir da relação de interdependência entre diferentes fatores que podem ser transformados em conhecimento em diversos contextos, ou seja, esse processo se constrói, sobretudo quando a escola dialoga com outras esferas, como se faz oportuno esse o megaevento.

Metodologia

Esse estudo de caráter exploratório⁵ e descritivo foi realizado em uma escola da rede estadual de Belo Horizonte em 2013. Optou-se pelo critério de selecionar um representante de cada disciplina para favorecer a investigação sobre a multidisciplinaridade desse megaevento na educação. Também foram escolhidos os docentes que atuam nos terceiros anos. Caso a disciplina não fizesse parte da matriz curricular do terceiro do ano, a escolha passou a ser feita pelo professor do segundo ano, até chegar ao primeiro.

Participaram dessa pesquisa 23 professores do turno da manhã e noite, sendo docentes que atuam em todas as disciplinas que compõem a matriz curricular⁶ do ensino médio. Responderam o instrumento pela manhã 12 profissionais e pelo turno da noite 11, um

⁵ O estudo de caráter exploratório ocorre quando “o pesquisador conhece pouco a área em estudo e sente necessidade de aperfeiçoar seu conhecimento de uma situação ou de um fenômeno a fim de enunciar hipóteses” (LAVILLE e DIONNE, 1999, p. 219).

⁶ As disciplinas que compõem a matriz curricular do ensino médio são doze, a saber; Educação Física, Filosofia, Sociologia, Arte Educação, Português, Matemática, Geografia, História, Biologia, Física, Química e Inglês.

para cada disciplina. Essa diferença entre o número docentes foi devido a uma professora ministrar a sua disciplina nesses dois turnos da escola.

Os voluntários após assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido responderam os instrumentos. A coleta dos dados foi realizada por um único aplicador, nesse caso o responsável pela pesquisa que reuniu os participantes em uma sala da instituição escolar, segundo um agendamento prévio com a direção da escola.

Os dados da pesquisa foram coletados em nos meses de novembro e dezembro de 2013 com a utilização do método de entrevista semiestruturada que foram gravadas e transcritas e categorizadas (LAVILLE e DIONNE, 1999).

Os instrumentos utilizados foram direcionados para a ação do professor. O foco das entrevistas foi voltado para saber se esses profissionais desenvolvem alguma proposta de trabalho em suas disciplinas sobre a Copa do Mundo com os alunos. As informações obtidas levaram a categorias criadas a partir do próprio material empírico que foram construídas de forma indutiva⁷.

Resultados

Quando perguntado se o professor desenvolve alguma proposta de trabalho sobre a Copa do Mundo com os alunos, as respostas permitiram criar as seguintes categorias: 1- desenvolve alguma proposta de trabalho sobre a Copa do Mundo (ou desenvolveu em 2013); 2-Não desenvolve atividade relacionada a Copa, mas pretende desenvolver em (2014), 3- não desenvolve atividade relacionada a Copa e não pensou no assunto e 4- Não desenvolve nenhum trabalho sobre a Copa e não pretende desenvolver.

Categorias	Número das entrevistas ⁸	%
1- Desenvolve (ou desenvolveu em 2013)	11, 15 // 8, 12, 23, 26, 28	30

⁷ Segundo Laville e Dionne (1999) na abordagem indutiva o pesquisador parte de certo número de unidades, agrupando as de significação aproximada, para obter um primeiro conjunto de categorias rudimentares. Esse conjunto será o início de um procedimento que, por etapas sucessivas, conduzirá às categorias finais.

⁸ Devido a questões técnicas – operacionais as entrevistas não seguiram a ordem numérica crescente sistematizada. Mantive a numeração original da gravação, fato que não reverteu em nenhum prejuízo ao trabalho. A coluna com os números referem às entrevistas e as barras separam as entrevistas dos professores do turno da manhã que estão a esquerda e os do noturno a direita.

2- Não desenvolve, mas pretende desenvolver (em 2014)	2, 3, 7, 16, 18, 20 // 9, 24, 27	40
3- Não desenvolve e não pensou no assunto	1, 5 // 25	13
4- Não desenvolve e não pretende desenvolver	4, 19 // 14, 21	17

Inicialmente dois grupos foram criados: os que desenvolveram alguma atividade em 2013 e aqueles que não desenvolveram. No entanto, embora o segundo grupo apresentasse uma característica marcante de afinidade, também mostrou um quadro interno distinto, permitindo a formação de três categorias entre os professores que não desenvolveram atividades sobre a temática da Copa em 2013. Verifica-se que 30% dos professores fizeram alguma atividade tomando a Copa do Mundo como referência de estudo e 40% dos docentes pretendem trazer a Copa para a sua disciplina. Indefinidos somam 13% e não pretendem incluir a temática da Copa nas suas aulas 17% dos profissionais.

Quando o professor foi perguntado sobre como a sua disciplina pode utilizar a Copa 2014 como projeto pedagógico ou qual a contribuição da sua disciplina para transformar a Copa em projeto de educação? A resposta obtida mostrou que todos os professores apresentaram um ou mais exemplos de como a Copa poderia ser tratada dentro da sua matéria, portanto 100%. Esse dado evidencia o potencial multidisciplinar que esse megaevento oferece e pode ser explorado pelo campo educacional. Além disso, dois dos 23 docentes apresentaram a perspectiva interdisciplinar no desenvolvimento do seu trabalho, ou seja, aproximadamente 10% desses docentes, o que apesar de ser um índice baixo não deixa de ser significativo, uma vez que essa abordagem teve a iniciativa dos próprios docentes.

Vale lembrar, que no ano de 2013 houve a Copa das Confederações. Esse evento serve para uma avaliação sobre as questões estruturais e operacionais que visam o evento maior e também para motivar o torcedor, porém o momento dessa Copa se transformou em um marco no cenário nacional, em virtude das manifestações que ocorreram pelo território nacional e teve ampla repercussão na sociedade brasileira.

Considerações Finais

A Copa 2014 tem envolvido diferentes campos do conhecimento, destaco o interesse acadêmico sobre o tema com o intuito de empreender esforços de análise, compreensão e crítica aos chamados megaeventos esportivos. Na escola, essa temática se faz pertinente, tendo em vista a atualidade, a complexidade e a expectativa dos saberes que podem ser extraídos desse megaevento pela educação. Ignorar a existência desses vínculos pode levar a uma interpretação que desqualifica a escola como um local onde não se discute ou não se dá a devida importância às questões que vigoram no cotidiano da sociedade.

Esse estudo afirmou o caráter multidisciplinar do evento da Copa 2014 a partir das sugestões dadas pelos professores de atividades e projetos que podem ser desenvolvidos nas sobre essa temática em suas respectivas disciplinas. Também mostrou que dos professores, sem serem estimulados pelo pesquisador, mostraram articulados com uma perspectiva mais avançada do conhecimento ao darem exemplos apresentaram a abordagem interdisciplinar para os seus projetos.

Enfim, saliento que a Copa 2014 é um modo de levar o cotidiano da sociedade para a reflexão dentro da escola e problematizá-lo, além disso, é oportuno criar e desenvolver projetos de estudos que sejam significativos para o estudante, o professor e a escola.

Referências

BRACHT, V. ALMEIDA, F.Q. **Em Aberto**, Brasília, v. 26, n. 89, p. 11-16, jan./jun. 2013.

BRASIL. **Lei nº 12.663 de 05 de Junho de 2012**. Dispõe sobre as medidas relativas à Copa das Confederações FIFA 2013, à Copa do Mundo FIFA 2014 e à Jornada Mundial da Juventude - 2013, que serão realizadas no Brasil.

CANDAU, Vera Maria. Construir ecossistemas educativos - Reinventar a Escola. In: **Reinventar a escola**. 5ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 259p.

Comitê Popular dos Atingidos pela Copa. **Portal popular**. Disponível em: <http://atingidoscopa2014.wordpress.com/> acesso 9/Nov/2013.

Conselho Nacional de desenvolvimento Científico e Tecnológico – **Diretório** Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/buscaooperacional/> acesso 2/out/2013.

DAMO, Arlei S. O desejo, o direito e o dever – A trama que trouxe a Copa ao Brasil. **Revista Movimento**, volume 18, número 1. Porto Alegre, 2012. p 41-81.

DAOLIO, Jocimar. **Cultura: educação física e futebol**. 3ª ed. rev. São Paulo: UNICAMP, 2006. 150 p.

FAZENDA, I. C. A.. **O que é Interdisciplinaridade?** São Paulo, Editora Cortez, 2008.

FAZENDA, I. C. A.. **Interdisciplinaridade – História, Teoria e Pesquisa**. Campinas, Editora Papirus, 2006.

FAZENDA, I. C. A.. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo, Editora, Paulus, 2003.

HENRIQUES, Vera Maria. Campo Educacional: Identidade Científica e Interdisciplinaridade. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, 1993. p. 655-680.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed, 1999. 340 p

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 407 p (Coleção Docência em Formação, saberes pedagógicos).

MADRUGA, Djan. **Megaeventos Esportivos como Gestão de Custos Oportunidades**. In: RODRIGUES, R. P.; PINTO, L.M.; DACOSTA, L. (Org.). Legados de megaeventos esportivos. Brasília: Ministério do Esporte, 2008.p. 59-64.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos."Multidisciplinaridade" (verbetes). **Dicionário Interativo da Educação Brasileira** - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2002, <http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=90>, visitado em 4/4/2014.

PAVIANI, Jayme. **Interdisciplinaridade: conceitos e distinções**. 2. ed. Caxias do Sul, RS:Educs, 2008.

REIS, H.H.B. **Futebol e sociedade: as manifestações da torcida**. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

SILVA, S.R.; SOUZA NETO, G.J.; CAMPOS, P.A.F. **Lazer, torcidas e futebol**. (in) Estudos do Lazer: Um Panorama. (Orgs): ISAYAMA, H.F e SILVA, S.R. Rio de Janeiro, Apicuri, 2011.